



Entrevistas

PARTICIPAÇÃO, DIREITOS E CIDADANIA

Esporte abre novas perspectivas para pessoas com deficiência

13 DE OUTUBRO DE 2010

Steven Dubner, coordenador geral da Associação Desportiva para Deficientes (ADD), fala a respeito da integração que a prática esportiva possibilita a pessoas com deficiência. Ele também comenta sobre a participação dos atletas brasileiros nas Paraolimpíadas deste ano.

Mobilizadores COEP – Em que momento da história o esporte começou a ser visto como importante auxílio na recuperação para pessoas com deficiência?

R.: O Esporte Adaptado surgiu no início do século XX, de forma muito tímida. Na primeira década do século, iniciaram-se as atividades competitivas para jovens portadores de deficiências auditivas, especialmente em modalidades coletivas. Por volta de 1920, tiveram início as atividades para jovens com deficiência visual, especialmente a natação e o atletismo. Para pessoas com deficiência física, o início do esporte oficialmente se deu no final da Segunda Guerra Mundial, entre 1944 e 1952, quando os soldados voltaram para os seus países de origem com vários tipos de mutilações e outras deficiências físicas. As primeiras modalidades tiveram origem na Inglaterra e nos Estados Unidos. Na Inglaterra, por iniciativa do médico Ludwig Guttmann, indivíduos com lesão medular ou amputações de membros inferiores começaram a praticar jogos esportivos em um hospital em Stoke Mandeville. Nos Estados Unidos, por iniciativa da Paralyzed Veterans of América (PVA), surgiram as primeiras equipes de basquetebol em cadeira de rodas e as primeiras competições de atletismo e natação. Desde então, o esporte para pessoas com deficiência física não parou de crescer e, desde 1960, ocorrem os Jogos Paraolímpicos, sempre alguns dias após e na mesma sede dos Jogos Olímpicos convencionais.

Mobilizadores COEP – Na sua opinião, o que a prática esportiva representa para uma pessoa com deficiência?

R.: No processo de reintegração da pessoa com deficiência à vida social, o esporte figura como uma poderosa ferramenta. Ele melhora a qualidade de vida, aumenta a auto-estima, dá disposição. Se uma pessoa com deficiência física é capaz de jogar basquete ou tênis, então pode fazer qualquer coisa. Ao abraçar a prática esportiva, a pessoa com deficiência recupera a motivação para a vida e, enfrentando com valentia suas limitações físicas, procura também outras atividades que pareçam ser inatingíveis: trabalhar, namorar, casar, estudar, conhecer novos amigos. O esporte transforma estas pessoas em verdadeiros campeões. A cada dia encontram em seu interior uma energia extraordinária para vencer o medo, superar o preconceito e conquistar resultados expressivos.

Mobilizadores COEP – Como você começou a trabalhar com pessoas com deficiência?

R.: Eu era estudante de Educação Física e fui abordado por uma pessoa com deficiência física, ao sair do treino de basquete. Isso aconteceu em 1980. Ele me questionou sobre a possibilidade de jogar basquete na cadeira de rodas. Então, pedi para que me deixasse usar a cadeira de rodas, a fim de “sentir” os movimentos e tentar adaptá-los ao que conhecia do basquete convencional. Vi que era possível e contatei uma colega de faculdade, que conhecia um grupo de pessoas com deficiência. Então, me reuni com o grupo, e este foi o ponto de partida para todo o processo de aprendizagem e ensinamento do esporte para pessoas com deficiência.

Mobilizadores COEP – Você trabalhou com esporte adaptado nos Estados Unidos por sete anos. Voltou ao Brasil e, em 1996, fundou a Associação Desportiva para Deficientes (ADD). Qual a proposta da ADD? Como você avalia a trajetória da instituição nesses 11 anos? Quais os principais desafios enfrentados e por enfrentar?

R.: A ADD tem como missão promover o desenvolvimento da pessoa com deficiência por meio do esporte, da educação e de cursos de capacitação. Desta forma, as pessoas com deficiência integrantes dos programas da associação praticam modalidades como o basquete em cadeira de rodas, natação, atletismo, escalada, ciclismo e esgrima, e participam de cursos de capacitação profissional, inclusão digital e geração de renda. A trajetória de 11 anos da ADD pode ser avaliada a partir da história de sucesso e conquista que cada uma das milhares de pessoas que já passaram pela ADD construiu a partir do momento que descobriram que poderiam ser o que quisessem ser. Ou seja, o esporte e a integração e inclusão social mostraram a elas que o fato de terem algum tipo de deficiência não seria uma limitação para o desenvolvimento pessoal e profissional. Os desafios sempre estão relacionados a angariar novos recursos para que mais pessoas possam participar dos programas da associação.

Mobilizadores COEP – Em 1960, após as Olimpíadas de Roma, foi realizado o encontro de atletas dos esportes em cadeira de rodas, iniciando-se, assim, as Paraolimpíadas, o segundo maior evento esportivo do mundo. Na sua opinião, o que representa para um

atleta com deficiência participar de um evento como este? Você acha que o evento é importante para a defesa dos direitos das pessoas com deficiência?

R.: Representar o seu país no segundo maior evento esportivo do mundo representa treinamento, superação, conquista, atingir uma meta que é para poucos. No Brasil, onde as condições de treinamento para o para-atleta são lastimáveis (falta equipamento, transporte adaptado, locais acessíveis), conseguir índice para participar das Paraolimpíadas já tem praticamente o valor de uma medalha de ouro. A ADD acredita que a falta de informação é uma das principais causas para o desrespeito aos direitos das pessoas com deficiência, para o preconceito, para a falta de integração e inclusão. Dentro deste contexto, as Paraolimpíadas ajudam a conscientizar a sociedade sobre as capacidades e potenciais das pessoas com deficiência. À medida que são divulgados os resultados e o desempenho dos atletas com deficiência, a sociedade passa a ter um novo olhar sobre o que é a deficiência e o potencial deste público.

Mobilizadores COEP – Em quais modalidades os atletas paraolímpicos brasileiros participarão este ano? Como você acha que se sairão?

R.: As modalidades são: voleibol sentado, tênis em cadeira de rodas, tênis de mesa, atletismo, natação, basquete em cadeira de rodas, judô, halterofilismo, futebol de 7 e futebol de 5. O brasileiro tem um potencial incrível para inovar, superar limitações com criatividade. O para-atleta brasileiro tem um desempenho espetacular em competições internacionais. Prova disso é o resultado cada vez melhor nas Paraolimpíadas. Competir em ?casa? também será um grande motivador.

Entrevista concedida à: Renata Olivieri

Edição: Eliane Araujo